Sessão 02/08/2017

A Vereadora Medoli C. Sgari saudou a todos e leu que asneira é qualquer assunto que não tem proveito algum, uma bobagem, besteira, ação ou dito desprovido de sentido, ou seja, o sujeito ou a sujeita, lá, falou asneira, não tinha nada na cabeça. Explicou que estas são palavras retiradas da definição da palavra asneira, que todos podem procurar no dicionário ou na internet como o fez. Falou que esta palavra foi usada pelo prefeito de Colinas para definir os vereadores que se manifestaram na última sessão. Questionou se seus filhos foram manipulados ao ficarem doentes, se foi ela manipulada ao levar seu filho a um médico particular, se poderia ela aceitar que seu filho seria uma asneira ou por fazer parte de um partido político, oposição ou situação, deveria ela aceitar para doer menos. Afirmou que são tantas perguntas que faz, mas não vê nelas nenhuma resposta. Pediu porque tamanha falta de compostura com esta Casa. Salientou que durante estes quinze dias pesquisou por atas, legislações que regulamentam a saúde e na legislação teve a certeza de que não estava errada em se manifestar na tribuna de tal forma, porque se estivesse equivocada queria ter a humildade de subir na tribuna hoje e pedir desculpas. Disse que nas atas pode perceber que vereadores tinham manifestações muito menos significantes que vidas, citando como exemplo a ata de vinte de abril de dois mil e sete, quando o vereador Sandro, oposição ao Executivo, foi bem crítico com pedras que cortavam pneus. Comentou que o vereador dizia ter descoberto que em Colinas começaram a produzir pedras semipreciosas e que começou a fazer uma coleção e que deveria ter feito desde que começou o bendito britador, ao menos ter guardado todos os pneus que foram cortados da sua empresa, sendo que nesta sala da Câmara não iria ter lugar para todos eles. Falou que na época Sandro salientou ainda que iria guardar todas as pedras, pois estaria fazendo uma coleção, inclusive mostrando uma das pedras que havia cortado um pneu durante a semana. Medoli afirmou que na época o Executivo era oposição e nem por isso pediu ao vereador para aceitar que iria doer menos e nem foi à rádio dizer que eram asneiras as suas palavras. Disse que pesquisando as atas também pode perceber que há vereadores fazendo muito pouco uso da tribuna, pois numa conta rápida foram em torno de duzentos e sessenta e seis sessões e um vereador usou a tribuna em torno de vinte vezes, menos que dez porcento. Falou continuar o apelo do colega Jonas, que na última sessão solicitou que os vereadores fizessem uso da tribuna. Salientou que, se fez uso da tribuna nestas três sessões, pede aos críticos que não subestimem sua inteligência, porque quando era para ela ser usada para o bem do município, ela foi muito bem utilizada e muito bem valorizada pelos turistas, população e meios de comunicação, como na ornamentação da Páscoa. Comentou que se pede ajuda as pessoas, por ser ela novata, é porque precisa aprender muito, pois sempre há algo novo para aprender e que não faz com uma ou duas, faz com várias pessoas. Ressaltou que, como já falou antes, nestes quinze dias pesquisou muito e também teve uma surpresa com tantos projetos incompletos do Executivo para o Legislativo, sendo que um deles, que veio incompleto do Executivo, foi referente à empresa nova, porém todos os vereadores aprovaram esse projeto. Dirigindo a palavra ao colega Klaus, disse lembrar bem que ele elogiou a bancada do PMDB por aprovar um projeto de tamanha importância para o município, só que incompleto. Pediu ao colega Klaus se realmente foi isso e o colega confirmou. À parte, **Klaus** disse querer repetir as palavras que usou naquele dia: “eu quero agradecer a bancada do PMDB, a bancada do PT por ter aprovado um projeto legal, porém incompleto”. Falou que se comprometeu em trazer no prazo legal, sendo que fez o contato na segunda-feira para trazer, apesar de que esta exigência é pela primeira vez exigida num mandato da prefeitura, pois nunca, em projeto nenhum, foi exigida uma avaliação de imobiliária. **Medoli** falou que segundo o assessor jurídico era necessário e que realmente não entendeu as palavras do prefeito que disse na rádio que alguns vereadores não tinham entendido o projeto. Disse ao vereador Klaus que o mesmo deve esclarecer isso ao prefeito. Comentou que também foi dito que eram manipulados, afirmando ter sido manipulada sim, mas no momento em que foi no posto de saúde e prometeram para o seu filho que ele seria

atendido, porém não foi, nem sequer em uma sala entrou. Salientou que o seu manifesto ocorreu no mesmo momento em que recebeu aquela receita, pois não deu tempo de ninguém a manipular, nem pensar pensou, tanto que no dia seguinte voltou para conversar com a enfermeira e juntas conversaram sobre o quanto ela, enfermeira, estava errada em seu diagnóstico. Salientou estar se despedindo dos colegas vereadores, porque dia quinze acaba a licença da sua colega Geni, sendo que na próxima sessão não estará mais aqui como vereadora. Disse que foi de imensa alegria que pode fazer parte desta Casa e compreender um pouco mais o dever do vereador. Afirmou que também, quase passados quase dezoito dias de vereadora, pode perceber que a política não é nada fácil, porque mesmo tendo certeza das colocações que fazem ainda são questionados. Lamentou por ser assim. Em relação à sua doação das cortinas ao necrotério, informou que hoje chegou na Patrícia os trinta metros de tecido que encomendou, sendo que amanhã já vai para a costureira e nos próximos dias já estará no necrotério. Finalizando, disse querer deixar uma das mensagens que recebeu após a sessão passada: “Parabéns vereadora, muito bom seria se todos os vereadores tivessem a tua coragem e lucidez, muita coisa mudaria e seria melhor. Mais uma vez parabéns pela coragem com o conhecimento da causa. A tribuna na Câmara é a voz e o clamor das ruas, este é o verdadeiro papel do vereador. Continue assim, esta é a medida certa para que os prefeitos e funcionários públicos tenham a responsabilidade que a eles lhes foi confiada”. Falou que estas são palavras de um vereador que há dezesseis anos representa a população da sua cidade natal, Anta Gorda.